

FERNANDA HENRIQUES E TERESA TOLDY

A concepção inferior do feminino como “entidade transparente” na Filosofia e na Teologia

Num texto de 1997, *La política de las mujeres*¹, a filósofa espanhola Amelia Valcárcel afirmava a dado passo que, no mundo ocidental, a filosofia é, porventura, o principal veículo concetual da sexualização.

O presente texto assume também a afirmação de que há uma relação direta entre as concepções filosóficas desenvolvidas ao longo dos séculos da nossa cultura e as representações sociais do feminino e das mulheres que suportaram a respetiva dinâmica da vida social. Nesse sentido, como a autora citada, reconhece à Filosofia um papel determinante no lugar e no valor que as sociedades ocidentais foram atribuindo às mulheres e ao feminino na sua estruturação quer no quadro dos seus desenvolvimentos normais quer em momentos charneira de rutura e transformação. Nomeadamente, defende-se neste texto que se deve às concepções antropológicas assimétricas que os diferentes sistemas filosóficos foram configurando, o caldo inconsciente que alimenta todas as abordagens da questão da igualdade real entre homens e mulheres e da sua constitutiva competência e direito de aceder a todos os níveis e papéis da

1. Amelia Valcárcel, *La política de las mujeres*. Madrid, Cátedra, 1997.